

Calheiros tenta 'collorir' os 'tucanos'

Fernando Collor de Mello (PRN) faz figa e torce para que tudo dê certo, enquanto seu fiel escudeiro Deputado Renan Calheiros (PRN-AL) se incumba de promover a desejada aproximação com os "tucanos". Não pretende o apoio imediato do PSDB tampouco a renúncia de Mário Covas, mas apenas firmar uma espécie de pacto de boa convivência com os "tucanos" a fim de que as portas não fechem no segundo turno, quando alianças serão inevitáveis.

Há dez dias, Calheiros teve longa troca de opiniões com o Senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) sobre todas as hipóteses prováveis para o segundo escrutínio. Concluíram que não há obstáculos intransponíveis para um acordo futuro. No domingo, Fernando Henrique retorna da Europa e será logo procurado por Calheiros.

Esta aproximação produziria dois

outros resultados práticos: contribuiria para o isolamento de Leonel Brizola e daria à candidatura do PRN importante apoio entre os chamados setores progressistas.

De início, o pacto com os "tucanos" seria celebrado em torno de objetivos específicos. Calheiros pretende sensibilizá-los a manter a campanha em nível elevado. Se não fizer coro com as acusações desfechadas por Brizola, Collor terá mais um aliado em sua estratégia de isolar o candidato do PDT.

— Não temos a intenção de conquistar apoios imediatos. Queremos apenas estabelecer este pacto de boa convivência — explica Calheiros.

Candidato derrotado à Prefeitura de Maceió pelo PSDB — com o apoio de Collor —, Calheiros deixou no partido amigos através dos quais tenta a aproximação:

— Temos muita identidade.